◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2021

ANO 6 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: PEDRO SEGECIC

O lado B da bola. Em busca de um sonho

Saudades de casa, promessas impossíveis e outras barreiras no caminho de quem sonha ser jogador de futebol

REPÓRTER: KELVIN VENDITO

Pedro Segecic, menino sonhador de Jaboticabal, interior de São Paulo, com experiências no Brasil, Espanha e Portugal, conta como é a luta diária para vencer nesse campo de batalha. Com passagens por clubes como Montealtense, Matonense, Francana, Sport Club Senhora Da Hora (Portugal), o jogador diz que mesmo com campeonatos conquistados no exterior, os desafios são diários. "O pior é o extracampo", detalha o atleta. Na fase atual, com fim da pandemia, Segecic volta para Portugal no final do ano e continua lutando para realizar seu sonho.

MURAL ENTREVISTA – Pedro, onde começou a sua paixão pelo futebol? Quem foi o jogador que te fez ter a paixão que você tem hoje?
PEDRO SEGECIC - A paixão começou desde pequeno. Eu jogava bola na rua da minha vó e o jogador que alavancou essa paixão em mim, foi o Ronaldo Fenômeno quando chegou ao Corinthians, que é o time de coração do meu pai. Quando ele chegou e fez aquele gol contra o Palmeiras que derrubou o alambrado em março de 2009, foi onde alavancou minha paixão de vez. Conforme o passar do tempo, vi que eu era bom nesse esporte. Nunca fui muito fã de estudar, então estou entrando de cabeça no meu sonho.

Quando e como começou a sua vida no futebol buscando profissional?
Foi no Montealtense, clube de Monte Alto. Recebi o convite do professor da escola em que estudava e eu fui. Acabei não gostando muito, mas no ano seguinte voltei para o clube e comecei a disputar campeonatos mais concorridos. Na Matonense, apesar de curta, foi uma experiência boa. Conheci como era a convivência dentro de alojamentos, passava a semana toda fora de casa vivendo futebol o tempo todo. Já na Francana, a passagem foi mais longa. Consegui jogar o Campeonato Paulista Sub-17. Toda a molecada estava crescendo junto e eu cheguei de paraquedas dentro do elenco. Mesmo assim consegui ganhar espaço. Fiquei uma temporada inteira dentro do clube e isso me trouxe muita experiência.

Saindo de Franca para a Europa. Mais precisamente a Espanha. Quais foram os clubes em que você atuou por lá e como foi a experiência de jogar futebol fora do país?
O principal clube que eu joguei lá foi o Moscardó, que agora está na terceira divisão. Sobre a minha vivência lá, foi complicado. Pelo fato de a cultura ser diferente, a saudade de casa e também algumas pessoas mentiram para mim, fazendo com que perdêssemos dinheiro. Mas, em relação ao futebol, foi uma experiência boa que só tenho a agradecer.

Você disse que sente muita saudade de casa. Como foi para você, tão novo se manter fora de casa, na Europa?
Muito, muito difícil, mesmo. Sempre fui criado com meus pais e minha avó e sempre tinha almoço e jantar na casa da minha avó. Lá eu tinha que me virar, fazer a minha comida. Já em relação ao financeiro, quando eu não tinha dinheiro, ou eu almoçava ou jantava. Não dava para ficar pedindo dinheiro toda hora. Foi uma situação bem complicada, eu trocava o almoço pelo jantar várias vezes.

Quem te auxiliava era o treinador da equipe? Em todos os times que você passou foi dessa maneira?
Sim, graças a Deus consegui pegar treinadores muito bons. Mas tinha uma pessoa que atuava como meu agente que mais me enganou do que me auxiliou. Ao invés de ele ser sincero e dizer que a caminhada seria difícil, ele prometeu coisas que não estavam ao alcance dele.

Depois dessas frustrações na Espanha, você foi para Portugal. Sua trajetória lá foi melhor?
Sim, foi bem melhor em Portugal. Consegui me adaptar bastante à língua e ao futebol. Eu costumo dizer que é um Brasil que deu certo em relação à convivência. Eu caí em um clube que me acolheu muito bem.

O clube que você atuou lá foi o Sport Club Senhora da Hora? Como você se saiu?
Me saí muito bem. Eu cheguei com moral e conquistei meu espaço aos poucos. Consegui ser campeão de um campeonato regional, da região de Porto. Nesse campeonato eu atuei em uma posição diferente da minha. De origem, sou volante, mas nessa ocasião atuei como lateral direito. Eu cumpri bem a função e o pessoal do clube gostou muito.

Por que você saiu do Senhora da Hora?
O clube me trouxe muitas felicidades e muitos amigos, mas eu tive algumas desavenças com o treinador. Meu pai achou melhor que eu saísse. O presidente do clube pediu para que eu ficasse, mas, mesmo contra minha vontade, eu ouvi meu pai.

Nesse momento você pertence a algum clube?
Estou no Brasil, mas eu jogo no Alcochetense, de Portugal. Estou aqui no Brasil no momento porque não foi possível a minha inscrição na janela de transferência dessa temporada. No final do ano retorno para lá. No meio da temporada, a janela de transferência reabrirá e aí será possível a minha inscrição.

Quais são as maiores dificuldades de crescer e se manter no futebol tanto no Brasil, quanto fora?
A maior dificuldade é a paciência. Todos falam: "paciência e perseverança que a sua hora vai chegar". Mas você vê o pessoal chegando e pensa "pô minha hora não vai chegar nunca?". Também tem as enganações. É agente que não é agente, empresário que não é empresário. E além disso tudo, tem a competição dentro de campo, mas ela só depende de você mesmo para conseguir. Então o principal ponto é o extracampo mesmo. Todas as pessoas por fora tentando te dar um "auxílio", podem te atrapalhar muito.

Em relação à xenofobia. Há muito disso lá fora?
Muito! Na Espanha tem demais. Eles pensam que estamos tentando tomar o lugar deles, mas na verdade estamos para somar, correr por eles e conquistar tudo juntos. Para mostrar que eu estava lá para somar, sempre fui no 'sapatinho', com a humildade em primeiro lugar. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Gabriel Bordonal (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)